

MAR, LAGOS E LAGUNAS: POESIA NA PESQUISA ARTÍSTICA DE UM MÚSICO

DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2021.168774

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-8690-8487>

LUIZ RICARDO BASSO BALLESTERO

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508-020
ppg.musica@usp.br

MAR, LAGOS E LAGUNAS

Prólogo

Entro no lago.
Ele me define?
Me molda?
Apenas me sufoca.

I.

Reverenciadas são as nítidas linhas de uma disciplina,
As fronteiras de seu território,
As fatias de conhecimento que ela produz
E as pessoas em que nela se isolam.

Aplaudidos são os problemas de pesquisa,
Os métodos pré-determinados,
Os percursos já percorridos,
Os resultados já esperados...

Louvados são os contornos do lago,
A quietude de suas águas cristalinas,
Lindas, controláveis,
Frias, mortas.

Elogiadas são as verticalidades,
As referências (teóricas, apenas),
As aplicações,
As especialidades.

Intermezzo dialógico

Conseguiu isolar o problema de pesquisa?

Sim!

Conseguiu se isolar da pesquisa?

Sim!?

Dá pra fazer arte e pesquisa assim?

(...)

II.

Desprezadas são a fluidez e a instabilidade,

As zonas intermediárias,

As águas salobras,

Alimentadas pelos rios e pelas marés.

Fluxos sujos e vivos

Onde os conhecimentos se confundem,

Em matéria orgânica.

Matériaorgânica (tudo junto)!

E não:

M

A

T

É

R

I

A

–

O

B

J

E

T

O

–

I

S

O

L

A

D

O

Cirurgicamente tratado.

III.

Lagos fechados,
Artificialmente represados:
Instalados,
Instaurados,
Controlados.

IV.

Lagunas semiabertas,
Movediças e cambiantes:
O que está entre,
O que se move,
O que se descobre.

Cheiro de mar,
Sopro de liberdades,
Maresia.
Ousadia.

Heresia?

V.

Alto-mar? Alto lá!
Riscos e rupturas,
Perigo!
Objeto não D-E-L-I-M-I-T-A-D-O.

Escolha uma baía!
– Mas a baía não é o mar.

O mar é infinito...

Epílogo

Se sou algo hoje, foi porque ousei não seguir os limites disciplinares da música. Segui instintos e estabeleci relações entre saberes, inclusive afetivamente.

O desmembramento intradisciplinar da música,
Em tantos lagos isolados, algo que incomoda e machuca.
Lagos formados a partir da cisão entre teoria e prática,
Entre partitura e intérprete,
Entre o dentro e o fora,
Entre o sujeito e o objeto.

Por um lugar ao sol, sujeitos e processos são descolados do espaço.
O lago esculpe o pensamento, o corpo e a sensibilidade.

Como artista, quero também poder entrar e sair desses lagos.
Não me construo a partir de disciplinas e teorias,
Autores referenciais.

Não sou um produto restringido por um campo.
Não sou derivativo.

Interesso-me pelas águas salobras, inconstantes,
Pois, nelas, sinto o gosto salgado de uma liberdade oceânica.

Não me importo de:
Me submeter a processos estipulados,
Entender partes do meu ofício,
Buscar espelhos nos quais posso me ver mais claramente,
Expandir espectros cognitivos,
Aguçar intelecto e instinto.
Ser claro e explícito.

Mas, mantenho-me sempre:
Situado, contextualizado,
Íntegro, encarnado,
Corporificado,
Sensível,
Processual
Criativo,
Relacional.

RESUMO

No meu processo investigativo como músico, pesquisador e docente, aproximei-me da autoetnografia com a intenção de me ouvir, me ver e me entender (um pouco) melhor. Talvez a minha grande questão de pesquisa (e de vida) seja essa: como eu vejo a relação entre a pesquisa e as artes na Universidade? Como resultado, escrevi um poema-manifesto (!?) que se coloca contra certas convenções investigativas e a favor de uma maior fluidez disciplinar e metodológica na pesquisa artística.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa artística;
autoetnografia;
poesia; manifesto;
disciplinaridade.

ABSTRACT

In my investigative process as a musician, researcher and professor, I approach the autoethnography with the intention of listening/seeing/understanding me (a little) better. Perhaps the most important question of research (and of life) that I have is this: how do I perceive the relationship between research and the arts at the Academia? As a result, I wrote a poem manifesto (!?) that opposes certain research conventions in favor of a greater disciplinary and methodological fluidity in the art based research.

KEYWORDS

Art based research;
autoethnography;
poetry; manifest;
disciplinarity.



Luiz Ricardo Basso Ballester é pianista e professor associado do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde ministra disciplinas relacionadas à performance vocal, instrumental e músico-teatral. Foi professor visitante na Universidade do Colorado-Boulder (EUA) e pianista ensaiador na Houston Grand Opera (EUA). Tem atuado com frequência como pianista e diretor musical em apresentações musicais e músico-teatrais no campo da música de concerto no Brasil e no exterior. A sua investigação trata de questões interdisciplinares relacionadas à pedagogia da performance musical e à performance vocal, instrumental e músico-teatral em contextos colaborativos. Recentemente, tem explorado as possibilidades de métodos radicalmente qualitativos, especialmente a autoetnografia, em sua pesquisa artística. E-mail: ballester@usp.br.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 14/04/2020
Aprovado: 15/06/2020